

PRESS CLIPPING

DIA DO FARMACÊUTICO

Farmácia ajuda à saúde da carteira

25 | 09 | 2016 11.23H

Alargar a ação das farmácias é possível e desejável, defende a Ordem. Ações que se traduzem em ganhos.

CARLA MARINA MENDES | CMENDES@DESTAK.PT

Dispensam medicamentos, administram vacinas, dão conselhos. A lista de tarefas dos farmacêuticos já vai longa, mas pode aumentar. O projeto-piloto que se prepara para arrancar pretende dar-lhes a missão de dispensa de medicamentos, neste caso para o VIH-sida, até aqui exclusiva dos hospitais. Mas para Ema Paulino, presidente da secção regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos (OF), outras há que podem ser desempenhadas. E com ganhos, sociais e económicos.

Em vésperas das comemorações do Dia do Farmacêutico, que se assinala esta segunda-feira (dia 26), a OF confirma, através de um estudo, a poupança gerada pelos profissionais das farmácias. Ao todo, segundo as contas feitas, «a intervenção farmacêutica atual origina uma poupança anual para a sociedade de 879,6 milhões de euros», valor que, num futuro mais próximo, pode aumentar 144,8 milhões.

«A dispensa, nas farmácias, de alguns medicamentos que só se podiam obter nos hospitais é um exemplo disso», confirma ao **Destak** Ema Paulino. «Deixa de ser preciso ir ao hospital, perde-se menos tempo e aumenta a acessibilidade, havendo ainda o potencial de aumentar a adesão à terapêutica.»

Milhares de atos evitados

Dos 879,6 milhões de poupança estimada pelo serviço das farmácias, 342,1 milhões resultam da intervenção farmacêutica não remunerada, 448,1 milhões da poupança de recursos de saúde (hospitalizações, episódios de urgência e consultas) e 89,5 milhões dizem respeito a outras intervenções (troca de seringas, projetos de investigação, entre outros).

Socialmente falando, o estudo estima que as intervenções farmacêuticas evitem 6.035.571 atos médicos, «promovendo também um aumento da qualidade de vida de 8,3% e 260.245 anos de vida com qualidade ganhos».

Mas há outras áreas em que, defende Ema Paulino, a intervenção das farmácias pode trazer benefícios. «Por exemplo, no aconselhamento ao viajante, nos casos em que os países de visita não obrigam à toma de vacinas, em áreas relacionadas com o tratamento de afeções menores, sem necessidade de diagnósticos médico, o que evitaria visitas ao hospital ou ao médico.»

Reconhecer e valorizar

Para chamar a atenção para os muitos papéis do farmacêutico, a OF lança a campanha 'Um Compromisso para a Saúde: o Valor do farmacêutico'. É que, refere Ema Paulino, «os farmacêuticos desempenham também funções nas análises clínicas, nos hospitais, nos cuidados de saúde.

E a campanha visa sublinhar isso mesmo». Um trabalho que começa agora a ser valorizado pelas autoridades, sobretudo graças ao novo decreto que prevê que possa haver remuneração pelos serviços prestados nas farmácias.